

Inserção à Prática da Tenepes e o Contrafluxo do Autoassédio nas Vivências do Paradigma Consciencial

Insertion into the Practice of Penta and Counterflow of Self-intrusion in Experiences of the Consciencial Paradigm

Inserción de la Práctica de Teneper y Contraflujo del Autoasedio en las Vivencias del Paradigma Conciencial

Milces Caldas*

*Graduada em Psicologia e Fisioterapia. Pós-graduada em Psicologia Clínica e Acupuntura. Voluntária da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

macaldas.041@gmail.com

Relato recebido em: 30.04.2018.

Aprovado para publicação em: 29.09.2018.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi motivado pela possibilidade de interassistência grupocármica, fundamentada em experiência de 18 anos e 6 meses (Data-base: abril de 2018) da prática ininterrupta da tenepes, dentro do contexto da evolução consciencial.

O objetivo é expor a experiência pessoal da autora no propósito de demonstrar a importância da postura de abertismo, vontade e autodiscernimento quanto à responsabilidade da autoconscientização da prática da tarefa energética pessoal (tenepes) para o resto da vida intrafísica.

O texto explicita dificuldades pessoais em encontrar o grupo evolutivo, uma busca incessante durante 5 décadas, entremeadas de interferências parapsíquicas proporcionando contrafluxos e fenômenos parapsíquicos intensos, os quais indicavam a necessidade de interassistência cosmoética, multidimensional e multiexistencial, junto à amparabilidade extrafísica.

O método utilizado foi a pesquisa pessoal com ênfase na análise das autovivências, informações adquiridas nas atividades parapedagógicas e literatura sobre tenepes. Conclui que a inserção à prática da tenepes possibilitou a interassistência ao duplista, acertos grupocármicos, direcionamento proexológico e mudança de patamar evolutivo.

Para efeito de esclarecimento aos leitores e leitoras deste relato, as partes do texto grafadas em *itálico* indicam a narrativa das vivências da autora.

HISTÓRICO PESSOAL

Desde a infância, trago em mente a ideia de encontrar um grupo de amigos, cujo objetivo era trabalharmos juntos, com foco assistencial e esclarecedor, sobre fenômenos parapsíquicos, desmistificando conceitos e comportamentos anacrônicos. Essa vontade concentrada e focada sobre determinada tarefa a ser realizada representa recuperação de *cons*. Segundo a Conscienciologia:

“Con é a unidade hipotética de medida do nível de lucidez da consciência (conscin ou consciex), dentro da sua condição pessoal quanto à hiperacuidade, correspondente a 1 milésimo da sua realidade integral e lúcida” (Vieira, 2014, p. 198).

Iniciei a prática da tenepes no dia 06 de dezembro de 1999, sete meses e meio após assistir a primeira palestra pública no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em Belo Horizonte, MG, num sábado coberto de contrafluxos, indisposição, caminhos bloqueados, portaria do prédio fechada e o efeito negativo, entrópico de proporções razoáveis, suscitando um sentimento de desistência da proposta antes hígida, por um resultado a menor, de renúncia.

Porém, não me deixando sucumbir ao autoassédio, porque tinha apreendido através da leitura sobre a influência de conseneres, conceito também conhecido por espíritos obsessores, pelo termo envilecido em seres humanos, atualmente (Ano-base: 2018), explicitados e esclarecidos, através dos Tratados da Conscienciologia, onde encontrei referência sobre o assunto.

“Não existe estágio intrafísico sem assédios interconscienciais.” (Vieira, 1994, p. 116).

Passei por momentos exaustivos durante toda minha existência, com repercussões psíquicas, somáticas e estereótipos, não me rendendo às energias poluídas a que era exposta diariamente. Durante cinco décadas de vida biológica procurei por um grupo idealizado, em que seria possível haver diálogo entre pessoas capazes de compreender situações inexplicáveis, tais como precognição, telepatia, sincronicidade, intrusão pensênica, iscagem inconsciente e acoplamento energético.

Uma trajetória de incompletismo existencial (incompléxis) se fazia presente. O trabalho comunitário e social era uma prática comum entre os colegas profissionais da área de psicologia clínica, mas a intuição de um alinhamento proexológico – programação existencial – divergia daquele contexto.

No dia 14 de abril de 1999, à tarde, trabalhando no consultório, recebi por telefone a comunicação de minha irmã para anotar um número, rapidamente – número registrado – na sequência a informação: – Ligue para esse número, é aquilo que você conta sobre sair do corpo.

A visualização numérica trouxe a informação de trocar um número da última dezena. Recado não decodificado de imediato. Liguei. Sem resposta. O benefício da dúvida e a parapercepção indicava a mudança do penúltimo número. A troca foi eficaz e tive a informação sobre o IIPC BH, recebendo informações precisas de cursos e palestras gratuitas, para as quais fui convidada para assistir, no sábado seguinte, dia 17 de abril de 1999.

O INÍCIO

O primeiro contato com a Conscienciologia me proporcionou a vivência denominada de primener – Primavera Energética das ECs (energias conscienciais), sadias e construtivas. Esta experiência durou pouco mais de 24 horas a partir do momento assumido da visita ao IIPC.

Vivenciei a “Experimentação prática, pessoal, direta, intransferível, da conscin em seu caminho evolutivo” (Vieira, 1994, p. 104).

À medida que o espaço de tempo foi diminuindo, em relação ao dia da palestra no IIPC, os contrafluxos foram intensificando. Os sintomas de inadequação, de inadaptação, conhecida também por Síndrome do Estrangeiro, há muito espaçados, voltaram. À época, morava em uma cidade-satélite de Belo Horizonte e o tra-

jeto de minha casa ao centro de Belo Horizonte era de aproximadamente 30 km, bastante conhecido porque o percorria diariamente.

No sábado, dia da palestra, saí com antecedência de duas horas, tempo suficiente para chegar com folga, ao IIPC-BH, porém não foi possível. Durante o trajeto, me perdi. Tive ausência espacial, uma perda transitória de consciência ou falha de raciocínio momentâneo, por segundos, entrando por um caminho não conhecido. Recobri a autoconsciência, o raciocínio logo em seguida, mas esta pequena ausência, me fez percorrer um itinerário longo, chegando ao destino atrasada e encontrando a portaria do prédio trancada.

Liguei para recepção do IIPC e fui acolhida pela voluntária que me conduziu à sala da palestra. Acomodei-me em uma das cadeiras passando a sentir frio, ânsia de vômito, mioclonias, formigamento, lacrimejamento e bocejos. O professor percebendo o incômodo me acalmou dizendo: “o que está sentindo deve passar com o tempo, fique tranquila. Esses sintomas são comuns, é indicador de chacras bloqueados ou entropia”.

Os sintomas passaram após a aula. Curiosa e satisfeita com o que ouvi, questionei o professor se ele poderia me vender o “livro” azul exposto em cima da mesa, escrito Projeciologia. A informação acessada, durante a palestra, sobre o livro era bastante clara.

Em minha tela mental, acessei extrafisicamente informação sobre a importância do conteúdo do referido livro e a necessidade de adquiri-lo. Nela encontravam-se muitas palavras escritas com a letra X, neologismos da Conscienciologia, a exemplo de compléxis, proéxis, consciexes, comunexes e isso foi o bastante para rememorar a informação recebida através de vivências interpretadas, como “sonhos”, posteriormente com os estudos conscienciológicos entendi que se tratava de projeção consciente sobre o livro.

Passei imediatamente a informação para o professor. Olhando-me com certa exclamação no rosto diz: “... só temos este exemplar, mas no início da semana passe aqui, que vamos resolver seu problema.” Mensagem ouvida e decodificada. Adquiri o livro que esperava há muito tempo.

O reconhecimento do Tratado de Projeciologia foi a senha daquele momento. Com muita propriedade e convicção de ter encontrado o Grupo Evolutivo, na semana seguinte fiz minha inscrição para o primeiro módulo do curso inicial de Projeciologia, que na época era composto de 4 módulos.

Convidei meu duplista e uma das minhas irmãs para a palestra gratuita do final de semana. Na sequência, nós 3 fizemos todos os módulos: P1, P2, P3 e P4.

Ao término do P1, eu me inscrevi para o voluntariado. Sentia-me atrasada em relação ao aprendizado da neociência Conscienciologia. As leituras e contato com os neologismos foram internalizados com facilidade, o que não acontecia com meus acompanhantes. Intuitivamente, eu tinha uma precognição de que ali, com o duplista, iríamos completar nossa programação existencial (proéxis), uma questão trazida desde quando nos conhecemos: ambos questionávamos sempre, onde iríamos construir um prédio, para favorecer pessoas a estudarem com tranquilidade.

Conversando com os professores, fiquei alerta quanto aos sintomas psicossomáticos citados anteriormente e iniciei a autopesquisa, experimentando as neoideias tais como reciclagem existencial (recéxis), reciclagem intraconsciencial (recin), pensamentos, sentimentos e energias (pensenes) hígidos e entrópicos.

Em consequência a essa dedicação, enfrentei certa incompreensão do grupocarma quanto ao investimento ostensivo, de minha parte, gerando incômodo quanto ao meu comportamento.

A avidez em compreender a multidimensionalidade, as intercorrências, a interassistência e o parapsiquismo sem o autoconhecimento quanto à sustentabilidade energética, e a prática do Estado Vibracional (EV), foram um convite para colocar em ação os traços-força (trafores), elucidar e superar os traços-fardo (trafa-

res), e adquirir traços faltantes (trafais) me conduziram ao autoassédio, abrindo brechas para o heteroassédio, repercutindo profundamente no aspecto físico-emocional.

O praticante jejuno, (no caso da autora), candidato à prática da tarefa energética pessoal para o resto da vida intrafísica, deve fazer um planejamento, uma ausculta íntima na qualidade de seus traços de personalidade, buscando uma profilaxia pensênica, um equilíbrio emocional, trabalhando o ansiosismo crônico, para sustentar a fase inicial da Tenepes.

O AUTOENFRENTAMENTO DESASSEDIADOR

O tenepessista é o pião interdimensional em serviço não remunerado, trabalhando sem testemunhas humanas e sem ressacas bioenergéticas. Através do tempo, a tenepes assegura a conscin o acesso fácil à Central Extrafísica de Energias (CEE), à autofiex, ao compléxis, à autodespeticidade e ao jubileu parapsíquico do Conscienciólogo. Devemos racionalmente, pensar e sopesar essas múltiplas vantagens de tal megadesafio. *Tenepes: achado imperdível* (Vieira, 2014, p. 1.401 e 1.402).

De acordo com Adriana Lopes (2015, p. 269):

“os estágios na tenepes são vivenciados e gradualmente superados através dos fatores-tempo (acúmulos de experiências), empenho pessoal (dedicação disciplina) e autossuperação consciencial (inocorrutibilidade cosmoética).”

Apesar do início da prática da tenepes requerer um tempo de preparação e reciclagem do candidato, não realizei esse período pré-tenepes, em função, principalmente, das mudanças necessárias enfrentadas pela autora, entre o paradigma convencional e o paradigma consciencial, pois este último determina o norte evolutivo de assistência, aos vínculos multiexistenciais.

Questionando certo dia com o professor do P2 sobre meus sintomas físicos de mioclonias, ânsia estomacal e ao mesmo tempo lacrimejamento, foi sugerido iniciar a prática da tenepes que entendo, hoje, foi uma ótima indicação para o momento. O livro Manual da Tenepes (Vieira, 1996) foi adquirido.

O enfoque interassistencial e os acertos grupocármicos possibilitaram a minha liberação para o investimento na autoevolução.

A autoconfiança para antecipar a prática da tenepes deve-se ao fato de assumir a responsabilidade quanto aos trafores pessoais de investimento na dedicação, disciplina, discernimento e perseverança da proposta assumida.

Segundo Vieira (1994, p. 179), “*é sempre melhor e mais inteligente usar o desenvolvimento das potencialidades pessoais para melhorar imediatamente a vida humana ou intrafísica atual*”.

Dentro do citado, houve a decisão de autoposicionamento interassistencial com foco na minimização das multicarências, não só no grupocarma, mas de modo expandido.

Assumi sem restrições a assistência e, ao mesmo tempo, me preparei intraconsciencialmente com estudos e planejamento de ações profiláticas pessoais, para atender com equilíbrio diante das possíveis carências de consciexes enfermas no horário fixo da tenepes, participando do grupo de estudos de reciclantes existenciais (GRECEX).

“Em certos casos de Recéxis, ou reciclagem existencial, quando precoce, em alto nível pode acontecer também a antecipação das práticas da tenepes. O (a) interessado (a), neste caso, deve recorrer aos grecexes ou grupos de reciclantes existenciais” (Vieira, 1996, p. 26).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Arakaki**, Cristina; & **Fernandes**, Pedro; *Higiene Cosmoética na Tenepes*; Artigo; *Anais do V Fórum da Tenepes & II Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 21-23.12.09; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 1; 2 *E-mails*; 16 enus.; 9 enus.; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março; 2009; páginas 13 a 26.
2. **Justi**, Almir; **Lascani**, Amin; & **Rossa**, Dayane; Orgs.; *Competências Parapsíquicas: Técnicas para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Interassistencial*; Antologia; 556 p.; 5 seções; 48 caps.; glos. 207 termos; 5 anexos; 7 apênds. alf.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 272, 326, 369 e 412.
3. **Leite**, Hernande; *O Papel da Tenepes na Conquista da Desperticidade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 2; Seção: Temas da Conscienciologia; 1 *E-mail*; 12 enus; 3 refs; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho 2007; páginas 112 a 120.
4. **Lopes**, Adriana; *Estágios na Tenepes*; Capítulo In: **Thomaz**, Marina; & **Pitaguari**, Antônio (Orgs.); *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 *E-mails*; 10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 *websites*; glos. 210 termos 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 269 a 278.
5. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.400 a 1.402.
6. **Idem**; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; organizadora Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; *et al.*; 1.072 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 198.
7. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisor Alexander Steiner; 142 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 *E-mail*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 26.
8. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 104 e 179.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Lopes**, Adriana; *Tenepessista Ideal*; Capítulo In: **Thomaz**, Marina; & **Pitaguari**, Antônio; Orgs.; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 *E-mails*; 10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 *websites*; glos. 210 termos 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 338 a 346.
2. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisor Alexander Steiner; 142 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 *E-mail*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 27 a 82.

